



Imparcialidade no Jornalismo: análise de discurso em jornais de Mato Grosso

Davi Jaivona Vittorazzi¹
Ayrton Senna Seraphim do Amaral²
Andréa Ferraz Fernandez³

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Resumo: O presente artigo visa investigar a real possibilidade que os produtos jornalísticos possam trazer a imparcialidade afirmada pelos próprios veículos jornalísticos. Realizou-se uma análise de notícias de cobertura do resultado do segundo turno das eleições presidenciais de 2018, no Brasil, publicadas pelos jornais mato-grossenses “*A Gazeta*”, de Cuiabá, e “*Correio Cacerense*”, de Cáceres. Esses dois jornais foram selecionados devido aos seus longos períodos em funcionamento e grande circulação. O método de análise utilizado foi a Análise do Discurso de linha francesa, buscando analisar construções ideológicas intrínsecas nos textos das notícias. Concluiu-se que as notícias, apesar de destacarem visões factuais, não conseguem se neutralizar de viés ideológico, conforme autodeclarado pelos próprios jornais de Mato Grosso estudados.

Palavras-chave: Jornalismo. Imparcialidade. Análise de Discurso. Eleições Presidenciais 2018. Mato Grosso.

1. Introdução

¹ Graduando do curso de Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: davivittorazzi@gmail.com

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso e bolsista FAPEMAT. E-mail: ayrtonsenna1994@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Doutora docente no curso de graduação em Comunicação Social e na Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: ferrazfernandez@gmail.com

Diariamente grandes veículos de comunicação afirmam isenção e imparcialidade em seus produtos. Tal prática também se faz presente em jornais locais. Isto significa a isenção política, ideológica ou qualquer outro interesse dos jornalistas ou da empresa de comunicação no momento de produção e publicação de seus produtos, seja na notícia ou reportagem. Uma das características que os jornais utilizam para afirmar a imparcialidade é provinda por ouvirem os dois lados. Dessa forma, o fim da imparcialidade seria apresentar os fatos tal como eles são, ou mesmo apresentando as notícias como reflexo da realidade.

Quando discutimos imparcialidade, outros termos como neutralidade e objetividade também emergem. Consequentemente, tais conceitos – apesar de serem importantes no debate sobre a prática do jornalismo – abrangem significados que podem levar à outras perspectivas de pesquisa. Por isso, daremos atenção principalmente sobre o termo imparcialidade. Para Miguel e Biroli (2010), a noção de imparcialidade tem a capacidade de legitimar o entendimento das práticas jornalísticas capazes de produzir um espaço discursivo múltiplo.

Delimitando e trazendo essa discussão para o cenário mato-grossense, aponta-se o trecho do jornal “*Correio Cacerense*”, publicado no editorial de 57 anos de existência, como um exemplo de destaque em relação à declaração de imparcialidade no próprio editorial: “Literalmente cumprimos nosso papel, na filosofia ética, imparcial e independente, compromissada apenas com a verdade e o direito do leitor em ter a real informação sem fakes”.⁴

Buscando refletir mais detalhadamente sobre essa questão, a presente pesquisa investigou acerca da real possibilidade de os produtos jornalísticos transmitirem a imparcialidade afirmada pelos próprios veículos em jornais de Mato Grosso. Assim, realizou-se uma análise de notícias de cobertura do resultado do segundo turno das eleições presidenciais de 2018, no Brasil, pelos jornais “*A Gazeta*”, de Cuiabá, e “*Correio Cacerense*”, de Cáceres. A escolha dos respectivos veículos se deu pelo fato de serem dois jornais tradicionais, de longa existência, do estado de Mato Grosso e com alta circulação em suas respectivas cidades.

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se o método Análise do Discurso (AD), de linha francesa, aplicado aos jornais selecionados. O método de AD foi desenvolvido

⁴ Disponível em: <http://www.jornalcorreiocacerense.com.br/ver_noticia.php?noticia=19216>. Acesso em: 26 jul. 2019.

inicialmente por Michel Pêcheux. Essa teoria procura compreender os sentidos da linguagem enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social, constitutivo do homem e da sua história (ORLANDI, 2015). A língua, nesse caso, não é compreendida como um simples sistema de códigos, mas como um sistema configurado com múltiplos significados, não se limita a código e significado concreto. A comunicação através dos sujeitos produz discursos que pode ser verbal ou não. O discurso é construído de forma intersubjetiva e em razão disso é necessário compreendê-lo como histórico, tal como enquadrado em processos sociais e culturais (BENETTI, 2007, p. 108). Além disso, Brandão (2012, p. 27) frisa que um discurso nunca é isolado, pois está sempre em interação com outros discursos.

A notícia também se constitui como um discurso, pois ela transmite dados e configura informações e, antes de tudo, ela é produzida por um sujeito, lembrando que todo sujeito traz consigo ideologias, visto que todo discurso contém ideologia (PÊCHEUX apud ORLANDI, 2015, p. 17). Benetti (2007, p. 110) discorre sobre como as notícias formulam consensos na sociedade. Segundo a autora, por meio das notícias os jornalistas indicam o que é normal ou anormal, por meio dessa interpretação subjetiva transforma-se ideias em parâmetros sociais.

Assim como os sujeitos, atravessados por ideologias e subjetividades, a notícia também apresenta esse atravessamento. Isso não ocorre somente por conta do jornalista, sujeito que a escreveu, percebe-se também o atravessamento da cultura organizacional de cada empresa do segmento jornalístico nesse processo.

Portanto, observa-se que a notícia não se apresenta de maneira isolada, posto que o texto jornalístico é construído em um meio social, com interferências de uma determinada realidade, incorporando subjetividades. O discurso jornalístico dialoga com outros discursos que são exteriores ao discurso apresentado nos jornais, eles são implícitos e explícitos ideias que remetem ao exterior do texto. Segundo Benetti (2007, p. 111), a notícia, o discurso, é formada por duas camadas. A primeira é o próprio texto visível na estrutura em que esse se apresenta. A segunda é a camada ideológica, que são exteriores ao texto, existem antes mesmo da escrita, ela está na historicidade de cada jornalista. Ambas formas de discurso foram analisadas no presente artigo.

2. Imparcialidade: mito ou método?

Imparcialidade e objetividade são termos recorrentes no jornalismo. Comumente os jornais utilizarem esses termos para afirmar que em seus trabalhos eles trazem a realidade tal como ela, ou seja, que não há nenhuma interferência política, social, editorial e/ou qualquer outra em seus produtos, no caso, as notícias.

Esses termos foram adotados no jornalismo no século XIX com a finalidade de aumentar o público dos jornais. Naquele período os jornais produzidos eram de explícitos vínculos ideológico-partidários (RAMIRES; ROSSI, 2013). Assim, com a inserção dessas práticas, abrangeram-se diferentes mercados e públicos a fim de um alcance geográfico mais ampliado. Ramires e Rossi (2013) também defendem a subjetividade de cada indivíduo indicando a dificuldade de haver total isenção, seja emocional, cultural, econômica ou política, no momento de reportar os fatos. Para eles,

A realidade por si só, como vimos, não é algo puro. O real só existe quando estabelecemos interações com os acontecimentos e, como há condicionamentos sociais, histórico-culturais, econômicos, psicológicos cada interpretação do que é real, dá-se de forma diferenciada para cada indivíduo (RAMIRES; ROSSI, 2013, p. 6).

Uma das primeiras teorias jornalística que tenta explicar a relação entre o jornalismo publicado e a realidade é a Teoria do Espelho. Esta, segundo Pena (2010), afirma que o jornalismo é um reflexo da realidade, o jornalista seria apenas um mediador entre os fatos e o público. Para Pena (2010), ainda hoje uma parte da comunidade jornalística defende essa teoria porque ela garante a legitimidade e credibilidade aos jornalistas, sendo tratados como imparciais com o único objetivo de narrar os fatos. No entanto, reconhecemos que esta Teoria já foi superada majoritariamente na Academia. Por outro lado, a Teoria Newsmaking apresenta o jornalista como construtor da realidade. Isso acontece porque os profissionais em primeiro momento devem selecionar o conteúdo de relevância a ser noticiado; segundo, que a língua é de ordem subjetiva. Os estudos do Newsmaking observam critérios de noticiabilidade, constrangimentos organizacionais e características da própria audiência como elementos que interferem na construção de notícias (VITTORAZZI; LIMA, 2019).

Existem correntes de pensamento favoráveis e contrárias ou com diferentes discussões acerca dos conceitos de imparcialidade e objetividade. Não há um consenso entre autores a

respeito dos impactos e presença da imparcialidade. Entre os autores que defendem a imparcialidade como estratégia de isenção está Guerra (1999, p. 3), que conceitua a imparcialidade como algo que está

(...) vinculado a uma exigência de pluralidade na cobertura jornalística, mas de alguma forma aí também estaria implicada uma preocupação com a *veracidade*. O jornal, para resguardar sua isenção, sua neutralidade e não tomar partido, apenas apresentaria as versões. Caberia ao leitor decidir qual a verdadeira. Mas, em se tratando de imparcialidade não é só.

A busca pela imparcialidade pelos profissionais não pode ser resumida a um método de trabalho, uma vez que não basta ouvir os dois lados da questão para garantir que tal situação estariam em posição de igualdade. Observamos isso porque a tratamento, espaço e até as falas escolhidas no momento de apresentar o outro lado é de ordem subjetiva dos profissionais envolvidos na produção noticiosa. Guerra (1999, p. 5) pontua que o procedimento dos jornalistas em ouvir os dois lados – como prós e contras – sobre um determinado evento passa apenas por um método formal. Assim, sem a real busca pela isenção dos jornalistas ou da empresa jornalística em seus produtos.

Diante disso, aponta-se que a isenção total é, se não impossível, muito complexa para se consolidar na produção de notícias. O caráter subjetivo na compreensão dos eventos ocorridos impossibilita a isenção total dos jornalistas e outros agentes no produto final. Segundo Guerra (1999, p. 7),

Como todo fato, ao ser conhecido, pressupõe uma subjetividade que lhe é inerente, o discurso do jornal, ao se considerar neutro, objetivo e imparcial não passaria de um recurso estratégico situado no contexto de uma “luta social” existente num determinado regime societário: “‘Sensacionalista’ ou ‘de qualidade’, ‘imparcial’ ou ‘engajado’, ‘objetivo’ são eixos em função dos quais se estrutura o campo jornalístico enquanto espaço concorrencial de posições ocupadas por empresas e profissionais da imprensa”. O jornal que se diz “neutro, imparcial e objetivo” não realiza mais do que um lance naquela “luta”, por ser instrumento das forças sociais que detém seu controle e que buscam consolidar sua hegemonia.

Dessa forma, a neutralidade e a imparcialidade são consideradas parâmetros que possibilitam avaliar a credibilidade dos profissionais e das empresas de jornalismo. Em seu artigo “*Neutralidade e Imparcialidade no Jornalismo*”, Guerra (1999) avalia a imparcialidade a partir da (a) Teoria do Conhecimento, que descreve a imparcialidade, por parte do jornalismo, como utópica e (b) da Teoria Ética, que apresenta os ideais de imparcialidade em relação aos

atores sociais, ou mesmo garantir uma pluralidade de vozes no fazer jornalístico. Diante dessas duas perspectivas o autor mantém o questionamento para os leitores a respeito da real existência da imparcialidade.

Outros autores são mais diretos em afirmar que a imparcialidade e objetividade devem ser consideradas mitos. Rossi (1968, apud FREITAS, 1999, p. 10), por exemplo, sustenta que esses conceitos não se asseguram totalmente, pois entre o fato e a versão publicada há a mediação de jornalistas e veículos de comunicação, o que acarreta a interferência de subjetividades e interesses. Então, a proposta de isenção se torna frágil para o referido autor.

Alsina (2009, apud SANTOS; RODRIGUES, 2017, p. 2) presume que a relação entre linguagem jornalística e subjetividade é indissociável, visto que os elementos de linguagem e subjetividade são complementares na construção de sentidos e ambos elementos são partes constituintes e determinantes do processo de uma produção jornalística.

Miguel e Biroli (2010) analisam a produção da imparcialidade com hipótese em três vieses: (1) o ocultamento da posição de enunciação do jornalismo, que ocorre graças a seu discurso universal/imparcial, funda a legitimidade e a credibilidade; (2) ao buscar uma representação objetiva das diferentes vozes, mas fazendo-o a partir de uma perspectiva situada, o jornalismo produz uma simulação da pluralidade; (3) o jornalismo assume a posição de fiador do pluralismo político estabelecendo, a partir de sua própria prática, os limites deste pluralismo.

Miguel e Biroli (2010) afirmam que o discurso jornalístico segue se apresentando com um princípio de universal, apesar das críticas que recebeu durante as últimas décadas. Isso ocorre devido às rotinas produtivas na profissão dos jornalistas, pela consagração no campo jornalístico e para a legitimidade social.

A imparcialidade é visa como um modo estratégico dos meios de comunicação por garantir aos jornais a credibilidade. Outra relação importante é o vínculo entre o campo jornalístico e outros campos sociais em prevalência ao campo político (MIGUEL; BIROLI, 2010). Assim, os meios de comunicação apresentarem um discurso aparentemente plural, mas não necessariamente diverso, estabelecem uma ordem social, afirmando assim um discurso universal, portanto, nesta lógica, imparcial.

3. Metodologia

O método utilizado na presente pesquisa foi a Análise do Discurso de linha francesa considerando os estudos dos sentidos nas notícias selecionadas sobre o segundo turno das eleições presidenciais de 2018, no Brasil. A análise de discurso francesa analisa construções ideológicas intrínsecas a um texto, baseamos principalmente para a análise em Eni Orlandi (2015).

Foram selecionados dois veículos de comunicação do estado de Mato Grosso para coletar essas notícias. A seleção desses dois jornais levou em conta a disponibilidade de material, periodicidade de publicação e pelo destaque dessas empresas no ramo comunicacional. Foram os jornais “*A Gazeta*”, na capital Cuiabá e “*Correio Cacerense*”, na cidade de Cáceres. Além de serem os jornais com maior circulação nas respectivas cidades, são os jornais mais tradicionais e com extenso histórico de existência do estado. O jornal “*A Gazeta*” está em funcionamento desde 1990 e o “*Correio Cacerense*” desde 1960.

O acesso às notícias dos jornais foi realizado da seguinte forma: no “*Jornal Correio Cacerense*” foi possível apenas acessando o site do jornal⁵, que disponibiliza todas as edições dos jornais impressos gratuitamente para qualquer usuário. Por outro lado, o site do “*Jornal A Gazeta*” disponibiliza as edições online das edições impressas apenas para assinantes. Foi necessário entrar em contato via telefone com o jornal e solicitar uma edição do dia 28/10/2018 para que pudesse ser reimpressa e entregue na sede da empresa para o andamento da pesquisa.

Em seguida, os trechos dos jornais foram analisados e buscamos identificar Formações Discursivas (FD) em seu conteúdo e notícias escolhidas. Na pesquisa a FD é considerada uma região de sentidos circunscrita por um limite, na qual constrói-se sentidos específicos dependendo da intenção do discurso, conforme aponta Benetti (2007, p. 112).

4. Análise das notícias

⁵ Disponível em: <<http://www.jornalcorreiocacerense.com.br/impresso.php>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

4.1 Correio Cacerense

A edição do jornal “Correio Cacerense” que apresenta a cobertura do segundo turno das eleições presidenciais foi publicada no dia 29/10/2018. Apesar da notícia das eleições está na capa do jornal, esta não é o principal destaque da edição como é observável na Figura 1.

Figura 1 - Capa “Correio Cacerense”



Fonte: Correio Cacerense, 2018.

Antes de aplicar o método de Análise do Discurso, algumas características na edição e publicação da notícia se sobressaem. O maior destaque do jornal é sobre assaltantes que foram presos na cidade de Cáceres, já a notícia sobre a eleição presidencial aparece no final da capa. A localização da notícia de eleições aparece na página 6, quase no final do jornal de 8 páginas que contém a edição. A linha acima do início da notícia aparece os nomes “El País” e “BBC”

sinalizando que as informações da notícia são provenientes desses veículos, que são empresas internacionais de comunicação com redação no Brasil.

O primeiro parágrafo contém a informação que o Brasil elegeu o 8º Presidente após a Ditadura Militar. Aponta ainda que o candidato eleito recebeu 55% dos votos válidos que representa a maioria, de acordo com Legislação Eleitoral Brasileira, são os votos efetivamente direcionados aos candidatos, portanto o adversário de Bolsonaro recebeu 45% dos votos. A Formação Discursiva 1 (FD1) encontrada sinaliza o “País dividido”, já o outro item é relacionado com a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985), em que democracia não era cultivada. Porém, elegeu-se um presidente ex-militar que defende outros discursos a favor do regime militar. Além disso, o contínuo idealismo conservador de Bolsonaro e o extremismo defendido – como a tortura e pena de morte – presente em diversos discursos do presidente traz a FD2 “Ameaça à democracia”, sobretudo uma ameaça às liberdades individuais.

O segundo parágrafo cita a comemoração dos eleitores a favor de Bolsonaro nas duas maiores cidades do Brasil, São Paulo e Rio de Janeiro, onde o candidato teve o maior número de votos. O trecho também destaca a discurso feito no Facebook e a fala de Bolsonaro que diz que o Brasil estaria acabando “com o socialismo, o comunismo, o populismo e o extremismo da esquerda”. Falas como estas foram muito utilizadas durante a campanha do candidato, segundo ele, o Brasil estaria vivendo um regime comunista. Outro destaque é o meio de comunicação utilizado por Bolsonaro para seu pronunciamento, a rede social Facebook. A FD3, neste caso, é identificada e acessível pelas redes. Durante a campanha presidencial o candidato se apropriou muito das redes sociais e fez delas um meio estratégico de comunicação com seus seguidores.

A exemplo disso há uma notícia que descreve o discurso de Bolsonaro realizado via Facebook apresentado no seguinte trecho:

Em transmissão ao vivo feita em suas redes sociais, na véspera do primeiro turno da eleição, o ex-capitão do Exército também prometeu, se eleito, unir o Brasil e buscou afastar-se das críticas de que é machista e que não gosta de mulheres.

"É o Brasil verde e amarelo e eles que representam Cuba, que representam o governo da Venezuela com a sua bandeira vermelha com a foice e o martelo em cima dela", disse Bolsonaro no vídeo, ao lado do filho Flavio, que é deputado estadual e candidato a uma vaga no Senado pelo Rio de Janeiro. (TERRA, 2018)

O parágrafo seguinte descreve o desempenho de Jair Bolsonaro em Mato Grosso e em Cáceres, onde teve seu maior percentual de votos no estado (66,42%), entretanto o menor percentual na cidade de Cáceres (52,3%). Este cenário é comum em Mato Grosso, posto que nas duas eleições presidenciais anteriores venceram em votos válidos candidatos de direita, conforme os dados do TSE (2014): PSDB – 44,47% e PT – 39,53%. Em 2010 os dados foram: PSDB – 44% e PT – 42%.

Por seguinte, outro trecho descreve os nomes dos “integrantes fortes na nova administração Bolsonaroista” com os respectivos cargos. Nesta Formação Discursiva 4, destaca-se as palavras em negrito por passarem o sentido de pessoas eficientes e adequadas para tal cargo. Além disso, pela formação ou posição social/política que esses nomes possuem. Paulo Guedes, citado na notícia é um dos primeiros nomes cotados para Ministro da Economia, dada a sua formação de mestrado e doutorado na Universidade de Chicago, destacada com ênfase pela imprensa e conduzida uma linha ideológica liberal, muito prometida por Jair Bolsonaro.

O quinto parágrafo é dedicado ao segundo colocado na eleição, Fernando Haddad. Ao contrário do 2º parágrafo, não foi dedicada nenhuma fala do vice-colocado. Iniciou-se com “Como esperado, o candidato derrotado à Presidência, Fernando Haddad, registrou os seus melhores resultados no Nordeste”. Nesta FD o apelo é ao derrotado, significado por perder a eleição. Já em, “como esperado” e “melhores resultados no Nordeste” vem do fato que o Ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva ser provindo do Nordeste e sempre liderou os resultados em eleições nos estados que compõem essa região.

Os últimos parágrafos da notícia são dedicados aos partidos que foram eleitos por estados tal como ascensão do Partido Social Liberal (PSL) em governos estaduais e outros partidos que perderam governantes nos estados. Apesar de serem dados pertinentes para análise, no entanto, o foco da análise será apenas ao que se refere aos candidatos à presidência.

4.2 A Gazeta

O jornal “A Gazeta”, de Cuiabá, teve a cobertura do segundo turno da eleição presidencial publicado no dia 29/10/2018. Há no jornal três notícias referentes à cobertura desse evento. Duas delas são relacionadas a Jair Bolsonaro e uma a Fernando Haddad. Uma

.....
observação importante está na capa do jornal que, raramente, faz o preenchimento do espaço destinado a capa com apenas uma foto (Figura 2).

Figura 2 - Capa do jornal *A Gazeta*



Fonte: A Gazeta, 2018.

Pode-se comparar e visualizar tal situação em outras edições. Como exemplo, a Figura 3 apresenta as capas da primeira semana de janeiro de 2019⁶, nas quais podemos verificar a pluralidade de fotos sobre diferentes temas em tamanhos reduzidos.

Figura 3 - Comparativo da 1ª Semana de 2019

⁶ Disponível em: <<http://www.gazetadigital.com.br/edicoes>>. Acesso em: 10 jul. 2019.



Fonte: A Gazeta, 2019.

A primeira notícia do jornal, localizada na página 8ª, apresenta o seguinte título “Bolsonaro, novo presidente eleito do Brasil”. A Formação Discursiva 1 (FD1) encontrada no primeiro parágrafo por ser denominado com “Candidato humilde”, pois os termos designados para se referir a Bolsonaro são estes “sem tempo de TV”, “candidato por um partido nanico” e “vítima de uma fachada”. O segundo parágrafo traz um outro sentido, FD2, Jair como “detentor de poder político” por apontar “Em seu sétimo mandato consecutivo, o deputado federal bateu Fernando Haddad” e o fragmento “A vitória quebra a hegemonia de vitórias do PT e PSDB” desempenha o reforço de expressar o quanto Bolsonaro detém um grande apoio dos eleitores, por ser eleito tantas vezes e agora presidente, além de ser caracterizado pela ruptura a com os partidos que governaram o Brasil. Por outro lado, considerando a relação com discursos externos, é possível também destacar o público apoiador de Bolsonaro, especificamente nas redes sociais onde o candidato fez grande parte da campanha eleitoral. Esta constatação é possível verificando o tempo de TV de 8 segundos e as *lives* semanais realizada pelo Presidente durante campanha.

Logo no início do terceiro parágrafo a notícia aponta que a liderança da pesquisa sem o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por estar preso e condenado pela operação Lava Jato, e no parágrafo seguinte retorna a FD1 de “Candidato humilde” por utilizar ao longo dos três seguintes parágrafos uma Sequência Discursiva (SD) que retoma a mesma FD1. O trecho de destaque dessa SD é “os escassos oito segundos de televisão não foram um problema para o deputado”. Uma outra formação discursiva (FD3), pode ser denominado como: a vítima. Isso porque, a abordagem da notícia que destaca de que o candidato do PSDB usa o tempo de TV

para “atacar Bolsonaro”. A FD2 aparece em outro momento, no final do parágrafo, “Bolsonaro liderou de ponta a ponta as intenções de votos”.

Na mesma notícia há um item intitulado como “Biografia” que traz um breve histórico da vida de Bolsonaro com características que destacam suas lutas e dificuldades de vida, observável em: “Em 86, o então capitão protestou contra o valor dos salários de cadetes”. Também são explicitadas as divulgações realizadas pela “*Revista Veja*”, que continha o planejamento de ataque, elaborado pelo próprio, quando estava no exército. Diante disso, os sentidos que se formam ao longo do item analisado indicam o surgimento de uma figura política que se enquadra, mais precisamente, no surgimento de um herói nacional.

Em “Atividade Parlamentar” explicita-se os diversos partidos políticos que Jair Bolsonaro foi filiado e que no impeachment de Fernando Collor ele votou favorável à saída do presidente. Apesar de citar o ano de ingresso de Bolsonaro na política, o jornal não destaca os seus dois projetos aprovados em quase 30 anos de carreira parlamentar.

O item seguinte, “Polêmicas”, retrata as posições extremistas do presidente como ser favorável à ditadura, tortura, apoiar a pena de morte e a presença do conservadorismo como a defesa de projeto de lei da família. Neste parágrafo verifica-se a apresentação de Bolsonaro como conservador e defensor de uma categoria contemporaneamente denominada de “cidadão de bem”, pois quem deveria ser torturado, ou mesmo morto, é alguém que comete algum crime. O posicionamento contra a esquerda se evidencia. Portanto, o sentido construído é solução contra a esquerda.

O último item da notícia, “Ascensão Política”, apresenta Bolsonaro como antipetista, devido às diversas citações que o item aborda demonstrando o enfraquecimento do Partido dos Trabalhadores e conforme o trecho do jornal “esfarelamento do governo Dilma”.

Na mesma página do jornal estão incluídas outras duas notícias relacionadas ao resultado do segundo turno da eleição presidencial. A primeira, com o título “Bolsonaro se compromete a respeitar Constituição”. Os cinco parágrafos da notícia dessas falas do pronunciamento de Bolsonaro, após conceber o resultado da eleição. Foram identificadas duas formações discursivas, o inicial é “Presidente democrático”. No próprio título é marcado esse sentido pelo comprometimento em respeitar a Constituição e em outro trecho pontua a defesa da democracia. Um segundo sentido é o de “presidente unificador”, por ele estar disposto a

chamar outros partidos para diálogo, pois ele afirma que o país é “de todos nós, brasileiros natos” e se comprometer em tirar o Brasil da crise econômica.

A última notícia, no final da página, também em uma notícia de cinco parágrafos, apresenta Fernando Haddad reconhecendo a derrota para Jair Bolsonaro. Intitulada como “Temos a responsabilidade de fazer oposição”, a notícia salientada os sentidos de “a oposição” por mostra brevemente que, mesmo derrotado, há apoio da militância combativa como destacado na frase final de apoiadores “fascistas, racistas não passarão”.

5. Considerações finais

O método de Análise do Discurso permitiu observações diretas sobre o entendimento ideológico presente nos discursos dos jornais mato-grossenses selecionados para a pesquisa. Foi possível identificar nos discursos as suas parcialidades, atestando que os indivíduos não são neutros de opiniões e ideologias em suas existências. Um destaque obtido por meio da aplicação da metodologia foi verificar a forma como o jornal “*Correio Cacerense*” destaca que Jair Bolsonaro é o 7º presidente após a Ditadura Militar, enquanto “*A Gazeta*” o traz como o 38º Presidente da República da história do Brasil.

Portanto, por meio da investigação realizada, consideramos que a total imparcialidade afirmada pelos veículos de comunicação é frágil da forma que se apresenta nos produtos noticiosos. Sendo assim, é necessário que os veículos de comunicação jornalísticos alterem o termo utilizado ao qualificar seus produtos ou apontar outros conceitos que refletem com maior precisão os textos jornalísticos.

Observou-se que a discussão sobre imparcialidade abrange diversas direções que apontam para diferentes discussões. Desse modo, observações inerentes à imparcialidade podem ser amplamente discutidas em trabalhos posteriores. Mesmo entendendo que os jornais possuem espaço limitado para a apresentação diagramada das notícias há escolhas na produção de o que será mostrado ou não. Assim, percebe-se a presença de parcialidade nos editoriais que acabam por refletir nos jornais como um todo.

Cabe ainda complementar que a crítica a imparcialidade não isenta os jornalistas da função de mediadores entre os fatos e o público. Sobretudo a responsabilidade social inerente

.....

a profissão que podem ser destacados diversos aspectos alguns deles levantados por Reginato (2016) como fiscalizar o poder e fortalecer a democracia; informar; esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade. Portanto, é preciso criar a consciência de jornalistas e veículos sobre os resultados que produzem seus materiais, para que processo noticioso não seja banalizado como uma prática apenas faccioso.

Referências

- BENETTI, M. Análise do Discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, C. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. Cap. 5. p. 107-122.
- BOLSONARO diz defender brasil contra o comunismo e promete “curar” lulistas com trabalho.** Terra, 6 out. 2018. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/bolsonaro-diz-defender-brasil-contra-o-comunismo-e-promete-curar-lulistas-com-trabalho,5126c0c59646877dd19d0948f2cb87adbawh0pde.html>>. Acesso em: 25 jul. 2019.
- BRANDÃO, H. N. Conceitos e fundamentos - enunciação e construção de sentidos. In: FIGARO, R. (Org.). **Comunicação e Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2012.
- BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Estatísticas eleitorais**. Brasília: SAFS, 2018. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>>. Acesso em 29. jul. 2019.
- FREITAS, A. F. **Análise do Discurso Jornalístico: Um Estudo de Caso**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/freitas-antonio-dicurso-jornalístico.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- GUERRA, J. L. **Neutralidade e Imparcialidade no Jornalismo**. XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação / GT 03 1999. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/07f68ff516fcf5aca65a97a7910910c1.PDF>>. Acesso em: 18 jul. 2019.
- MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. A produção da imparcialidade: a construção do discurso universal a partir da perspectiva jornalística. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [s.l.], v. 25, n. 73, p. 59-174, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <<http://dx.doi.org/10.1590/s0102-69092010000200004>>.
- ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**. [s. l.]: Pontes, 2015. 98 p.
- RAMIRES, Mário Marques; ROSSI, Michelle. A Imparcialidade como conceito de qualidade jornalística. **Comunicação & Mercado**, Dourados - MS, v. 01, n. 04, p. 77-83, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/4/7.pdf>>.
- REGINATO, Gisele Dotto. **As finalidades do jornalismo: percepções de veículos, jornalistas e leitores**. 2016. Disponível em: <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2016/paper/view/123>>. Acesso em: 04 set. 2019.

SANTOS, André Cordeiro dos; RODRIGUES, Siane Gois Cavalcanti. Discurso jornalístico e a suposta imparcialidade: os modos de apropriação do discurso de outrem como indicativos de posicionamentos ideológicos. **Alfa, rev. linguíst.** São José Rio Preto, 2017, vol.61, n.3, p. 525-543. ISSN 0002-5216. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5794-1711-3>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v61n3/0002-5216-alfa-61-03-0525.pdf>.

VITTORAZZI, Davi; LIMA, Bruna. **Compreendendo a Cobertura Jornalística do Movimento Estudantil na UFMT, em 2018, pelos jornais online Olhar Direto e O Livre.** 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2019/resumos/R66-0233-1.pdf>. Acesso em: 05 set. 2019.